NÓS POR CÁ

Se Deus fala

D. Nuno Brás

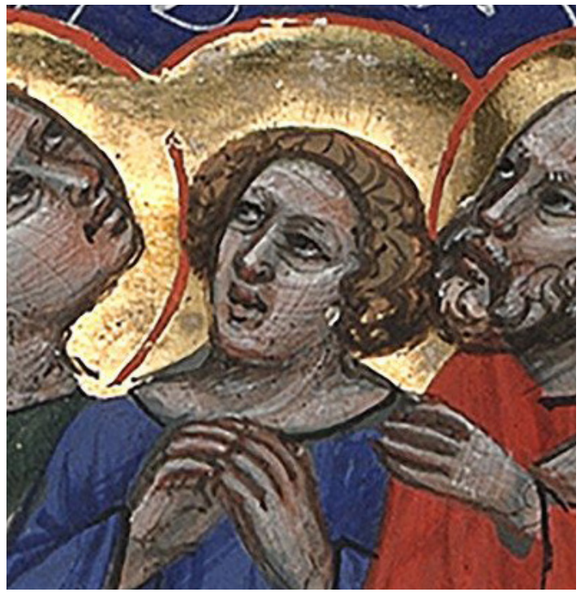
Um Deus mudo, se possível até indiferente, de costas voltadas para o mundo e para o ser humano, para a história: um Deus que ignorasse tudo quanto cada um de nós fizesse, um Deus para quem o bem e o mal se equivaleriam, um Deus que se contentasse em viver serenamente no Céu — eis o Deus que faria as delícias de tantos nossos contemporâneos, muitos deles ávidos de representar o papel divino, de tentar convencer os demais que eles sim, tudo sabem, tudo podem, tudo dominam... Não é necessário tomar muito tempo, até encontrar exemplos destes personagens.

Mas, ao contrário, o ponto de partida do cristianismo é que Deus falou e fala. O cristianismo afirma que Deus disse tudo quanto tinha para nos dizer em Jesus de Nazaré — esse acontecimento central da história, com uma tal energia que continua a falar, a falar-nos, vinte séculos depois, a cada um e a todos, não só no que Jesus disse, como no que fez e em toda a sua Pessoa — Palavra feita carne, ressuscitada, na qual Deus se continua a dizer e a dizer-nos.

E se Deus fala, então fazemos bem em escutá-lo. Fazemos bem em distinguir o que é Palavra de Deus daquilo que são as opiniões humanas. Fazemos bem em escutar e em guardar no coração aquilo que nos foi dito. Não é sequer facultativo ignorá-lo. Nem nos convém. Porque se Ele fala, isso interessa-nos: essa Palavra há-de dizer-nos como viver; há-de oferecer luz sobre que opções tomar, qual o caminho a percorrer, o modo e com quem caminhar.

Não temos que ter medo da Palavra de Deus. É certo que ela denuncia o nosso pecado, mas também é certíssimo que nos oferece forças para nos erguermos uma e outra vez, sempre. E mostra-nos Deus ao nosso lado, do nosso lado!●

"Não temos que ter medo da Palavra de Deus. É certo que ela denuncia o nosso pecado, mas também é certíssimo que nos oferece forças para nos erguermos uma e outra vez, sempre".



Domingo XXIII do Tempo Comum

EVANGELHO (Mt 18, 15-20)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Se o teu irmão te ofender, vai ter com ele e repreende-o a sós. Se te escutar, terás ganho o teu irmão. Se não te escutar, toma contigo mais uma ou duas pessoas, para que toda a questão fique resolvida pela palavra de duas ou três testemunhas. Mas se ele não lhes der ouvidos, comunica o caso à Igreja; e se também não der ouvidos à Igreja, considera-o como um pagão ou um publicano. Em verdade vos digo: Tudo o que ligardes na terra será ligado no Céu; e tudo o que desligardes na terra será desligado no Céu. Digo-vos ainda: Se dois de vós se unirem na terra para pedirem qualquer coisa, ser-lhes-á concedida por meu Pai que está nos Céus. Na verdade, onde estão dois ou três reunidos em meu nome, Eu estou no meio deles».●

Jornal da Madeira

Acompanhe-nos em **www.jornaldamadeira.com**
e no facebook: **@jornaldamadeira**
Email: geral.jornaldamadeira@gmail.com

PEDRAS VIVAS

SUPLEMENTO SEMANAL DO JORNAL DA MADEIRA
WWW.JORNALDAMADEIRA.COM | DIRETOR: GISELO ANDRADE | 06 DE SETEMBRO DE 2026 | NÚMERO 283

D.R.

"Fátima é uma manifestação do Evangelho"

João César da Neves realizou conferência na Sé do Funchal

Mais de um século depois das aparições, a Mensagem de Fátima continua a interpelar o homem contemporâneo. Num tempo marcado por guerras, insegurança, individualismo e uma profunda crise espiritual no Ocidente, o economista e professor João César das Neves considera que é precisamente neste contexto que a mensagem transmitida por Nossa Senhora aos Pastorinhos ganha nova atualidade.

Em entrevista ao Jornal da Madeira, o autor de "O Século de Fátima" chama a atenção para o risco de se olhar para Fátima apenas à procura de profecias ou acontecimentos futuros, esquecendo aquilo que considera ser o essencial: oração, sacrifício e emenda de vida. Para João César das Neves, a resposta de Fátima para os tempos difíceis que vivemos passa pela conversão do coração e pela devoção ao Imaculado Coração de Maria, tendo o Terço e os Primeiros Sábados um lugar particular.

A resposta de Fátima para os tempos difíceis que vivemos passa pela conversão do coração e pela devoção ao Imaculado Coração de Maria.

O professor que foi na passada sexta-feira, o orador da quinta e última conferência com o tema "A atualidade da Mensagem de Fátima", integrada no ciclo dedicado à Devoção Reparadora dos Primeiros Sábados, promovido pela Sé do Funchal, considera ainda que, apesar das mudanças ocorridas ao longo dos últimos cem anos, a mensagem não perdeu atualidade, porque continua a falar ao coração humano e a apontar para Cristo. "Fátima é uma manifestação do Evangelho para este nosso tempo", afirma. L.G.●

Fraternidade

P. Giselo Andrade

A fraternidade sacerdotal surgiu como tema central do 11.º Simpósio Nacional do Clero, realizado entre os dias 31 de agosto e 3 de setembro, em Fátima, sob o lema "Irmãos no sacerdócio e testemunhas do Evangelho".

Na mensagem enviada aos participantes, o Papa Leão XIV pediu que o diálogo entre sacerdotes não se deixasse dominar por "entusiasmos ingénuos" nem por "medos estéreis". Num presbitério onde existem sensibilidades, gerações, percursos e modos diferentes de compreender a missão, a fraternidade não significa apagar as diferenças. Significa aprender a permanecer juntos, colocando acima das divergências aquilo que verdadeiramente une: Cristo, a Igreja e a missão recebida. O Papa recordou que até as tensões podem ser assumidas pelo Espírito Santo e transformadas em ocasião para renovar o zelo pela missão comum.

Para D. Andrés Carrascosa Coso, núncio apostólico, "a única maneira de viver um sacerdócio sadio é a de não caminhar sozinhos".

O padre António de Freitas sintetizou à agência Ecclesia a sua reflexão sobre o simpósio: "Somos humanos, somos ministros, somos servidores, não somos super-heróis".

As conclusões dos grupos de trabalho tornaram ainda mais concreto este diagnóstico. Entre as prioridades apontadas estiveram a necessidade de enfrentar a solidão que atinge muitos sacerdotes, de favorecer uma relação mais próxima entre bispos e presbíteros e de criar equipas com diferentes competências capazes de apoiar os padres perante situações humanas particularmente complexas, nomeadamente no campo do sofrimento psicológico e da saúde mental. A resposta aos novos desafios pastorais não pode continuar a depender exclusivamente da disponibilidade ou da preparação individual de cada padre.

"Alegria e Missão" levou jovens ao Faial

D.R.

Um grupo de 10 jovens, dois adultos e um sacerdote salesiano participou durante 12 dias no Campo de Trabalho "Alegria em Missão", realizado na comunidade paroquial do Faial, no concelho de Santana. A experiência foi marcada pelo serviço, pela oração e pelo encontro com a população, através de visitas a idosos e doentes, atividades com crianças e jovens, oração do terço e participação na Eucaristia.

Vivido como uma "escola de fé e de vida", o Campo de Trabalho proporcionou aos participantes momentos de partilha, crescimento pessoal e descoberta da importância da entreajuda, da escuta e da alegria cristã. No final, os jovens regressaram "de coração cheio", levando consigo o desafio de continuar a viver a missão no quotidiano, nas famílias, escolas e locais de trabalho.

800 anos de S. Francisco com a Banda Recreio Camponês

A Banda Recreio Camponês assinalou, no dia 2 de setembro, os 800 anos da morte de São Francisco de Assis com um concerto intimista no Convento de São Bernardino, em Câmara de Lobos. A iniciativa reuniu um quinteto de flautas, um quarteto de clarinetes, um quarteto de saxofones e um quinteto de metais, permitindo ao público apreciar de forma mais próxima os diferentes timbres e famílias instrumentais. O concerto constituiu também uma oportunidade para valorizar a história da coletividade, fundada em 1910, a sua presença na vida cultural e religiosa da Região.

G.A.

"O amor semeado não morre". Despedida do Pe. Clemente

Luísa Gonçalves

O corpo do Pe. José Clemente dos Santos, sacerdote salesiano natural de Machico, foi trasladado para a Madeira, tendo sido celebrada uma Missa de corpo presente na igreja do Colégio Salesiano do Funchal. Familiares, confrades, amigos, sacerdotes diocesanos e salesianos, bem como muitos antigos alunos, marcaram presença na despedida daquele que dedicou quase seis décadas ao sacerdócio e à missão educativa salesiana.

A celebração decorreu ontem, dia 2 de setembro, na igreja do Colégio Salesiano do Funchal, a pedido da família, depois das cerimónias fúnebres realizadas em Évora, onde o Pe. José Clemente faleceu no passado dia 26 de agosto.

A Eucaristia foi presidida pelo Pe. Tarcízio Morais, responsável dos Salesianos em Portugal, que apresentou as condolências à família e recordou o sacerdote como um homem cuja vida foi marcada pelo serviço a Deus, à Igreja e, de modo muito particular, aos jovens.

Foto: Duarte Gomes

Na homilia, o Pe. Tarcízio Morais começou por reconhecer a dor própria de uma despedida, mas sublinhou que a fé cristã permite olhar para a morte com esperança. Recordando a vida oferecida à missão do Pe. Clemente, entregou a Deus "tudo aquilo que as suas mãos puderam realizar". "O campo é Dele, a colheita é Dele", e continuou, "Nós entregamo-lo a Deus, mas com esperança, porque o amor que foi semeado não morre, porque Deus continua a dar crescimento", afirmou. Após a celebração, realizou-se o cortejo fúnebre até ao cemitério de São Martinho, onde o Pe. José Clemente dos Santos foi sepultado no jazigo dos Salesianos.

Carlo Acutis inspira jovem madeirense

Foto: D.S.E.A.

Miguel Gonçalves, jovem de 15 anos da paróquia da Encarnação, no Estreito de Câmara de Lobos, escreveu a letra e participou na composição de um hino dedicado a São Carlo Acutis, em colaboração com o padre Ignácio Rodrigues, diretor da Escola Diocesana de Música Sacra. Aluno do Conservatório de Música da Madeira, Miguel conheceu a figura do jovem santo através das redes sociais e encontrou nele uma inspiração para a sua vida e para a juventude.

A ideia de criar o hino surgiu depois de não encontrar, na internet, cânticos em português dedicados a Carlo Acutis. A composição, preparada para quatro vozes, destaca temas como a juventude, a Eucaristia, a evangelização através das novas tecnologias e o apelo à santidade. São Carlo Acutis é também padroeiro do grupo de jovens da Encarnação, e Miguel espera agora que o novo hino seja divulgado e utilizado por outras comunidades.